



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ANA PAULA DELFINO EVARISTO

PLANO DE GESTÃO DA EEB PROFESSORA TOMÁSIA MENDONÇA FERNANDES

Tubarão
2017

ANA PAULA DELFINO EVARISTO

PLANO DE GESTÃO DA EEB PROFESSORA TOMÁSIA MENDONÇA FERNANDES

Plano de Ação apresentado ao Curso Direcionado de Especialização em Gestão Escolar da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Nádía Maria Soares Sandrini.

Tubarão

2017

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Renda familiar de acordo com a pesquisa realizada com os pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes- 2016..... | 14 |
| Gráfico 2 – Escolaridade dos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016 | 15 |
| Gráfico 3 – Conhecimento da proposta pedagógica pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016..... | 15 |
| Gráfico 4 – Aprovação do trabalho pedagógico da escola pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016..... | 16 |
| Gráfico 5 – Uso de metodologias diferenciadas pelos professores de acordo com os alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016 | 18 |
| Gráfico 6 – Uso de avaliações diferenciadas segundo professores e alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016..... | 19 |
| Gráfico 7 – Diálogo entre docentes e educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016 | 20 |
| Gráfico 8 – Incentivo a criatividade e autonomia dos docentes e educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 | 20 |
| Gráfico 9 – Incentivo a leitura dos educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016 | 21 |
| Gráfico 10 – Maiores dificuldades dos alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016 | 22 |
| Gráfico 11 – Percepção pelos educandos, pais e funcionários sobre as dependências da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – Quadra de Esportes..... | 26 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Taxas de rendimento e movimento nacional, estadual e da EEB Prof ^a Tomásia Mendonça Fernandes referente ao ano de 2015 | 17 |
| Tabela 2 – Número de alunos por turma matriculados em 2016..... | 23 |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | REFERENCIAL TEÓRICO | 8 |
| 2 | OBJETIVO GERAL | 12 |
| 3 | DIAGNÓSTICO DA ESCOLA | 13 |
| 3.1 | DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA..... | 13 |
| 3.2 | DIMENSÃO PEDAGÓGICA..... | 15 |
| 3.2.1 | FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA..... | 23 |
| 3.2.2 | PLANEJAMENTO DAS AULAS..... | 24 |
| 3.3 | DIMENSÃO ADMINISTRATIVA | 24 |
| 3.4 | DIMENSÃO FINANCEIRA..... | 25 |
| 3.5 | DIMENSÃO FÍSICA..... | 25 |
| 4 | METAS..... | 27 |
| 4.1 | METAS DIMENSÃO PEDAGÓGICA..... | 27 |
| 4.2 | METAS DIMENSÃO ADMINISTRATIVA..... | 27 |
| 4.3 | METAS DIMENSÃO FÍSICA..... | 27 |
| 4.4 | METAS DIMENSÃO FINANCEIRA..... | 27 |
| 5 | AÇÕES..... | 28 |
| 5.1 | AÇÃO 1..... | 28 |
| 5.1.1 | Objetivos específicos | 28 |
| 5.1.2 | Período..... | 28 |
| 5.1.3 | Público alvo..... | 28 |
| 5.1.4 | Recurso..... | 28 |
| 5.1.5 | Responsáveis pela ação | 28 |
| 5.2 | AÇÃO 2..... | 29 |
| 5.2.1 | Objetivos específicos | 29 |
| 5.2.2 | Período..... | 29 |
| 5.2.3 | Público Alvo | 29 |
| 5.2.4 | Recurso..... | 29 |
| 5.2.5 | Responsáveis pela ação | 29 |
| 5.3 | AÇÃO 3..... | 29 |
| 5.3.1 | Objetivos específicos | 29 |
| 5.3.2 | Período..... | 30 |
| 5.3.3 | Público Alvo..... | 30 |

| | | |
|-------|------------------------------|----|
| 5.3.4 | Recurso..... | 30 |
| 5.3.5 | Responsáveis pela ação | 30 |
| 5.4 | AÇÃO 4..... | 30 |
| 5.4.1 | Objetivos específicos | 30 |
| 5.4.2 | Período..... | 30 |
| 5.4.3 | Público Alvo | 30 |
| 5.4.4 | Recurso..... | 30 |
| 5.4.5 | Responsáveis pela ação | 31 |
| 5.5 | AÇÃO 5..... | 31 |
| 5.5.1 | Objetivos específicos | 31 |
| 5.5.2 | Período..... | 31 |
| 5.5.3 | Público Alvo | 31 |
| 5.5.4 | Recurso..... | 31 |
| 5.5.5 | Responsáveis pela ação | 31 |
| 5.6 | AÇÃO 6..... | 31 |
| 5.6.1 | Objetivos específicos | 31 |
| 5.6.2 | Período..... | 32 |
| 5.6.3 | Público Alvo | 32 |
| 5.6.4 | Recurso..... | 32 |
| 5.6.5 | Responsáveis pela ação | 32 |
| 5.7 | AÇÃO 7..... | 32 |
| 5.7.1 | Objetivos específicos | 32 |
| 5.7.2 | Período..... | 32 |
| 5.7.3 | Público Alvo | 32 |
| 5.7.4 | Recurso..... | 32 |
| 5.7.5 | Responsáveis pela ação | 33 |
| 5.8 | AÇÃO 8..... | 33 |
| 5.8.1 | Objetivos específicos | 33 |
| 5.8.2 | Período..... | 33 |
| 5.8.3 | Público Alvo | 33 |
| 5.8.4 | Recurso..... | 33 |
| 5.8.5 | Responsáveis pela ação | 33 |
| 5.9 | AÇÃO 9..... | 33 |
| 5.9.1 | Objetivos específicos | 34 |

| | | |
|--------|------------------------------|----|
| 5.9.2 | Período..... | 34 |
| 5.9.3 | Público Alvo | 34 |
| 5.9.4 | Recurso..... | 34 |
| 5.9.5 | Responsáveis pela ação | 34 |
| 5.10 | AÇÃO 10..... | 34 |
| 5.10.1 | Objetivos específicos | 34 |
| 5.10.2 | Período..... | 34 |
| 5.10.3 | Público Alvo | 34 |
| 5.10.4 | Recurso..... | 35 |
| 5.10.5 | Responsáveis pela ação | 35 |
| 5.11 | AÇÃO 11..... | 35 |
| 5.11.1 | Objetivos específicos | 35 |
| 5.11.2 | Período..... | 35 |
| 5.11.3 | Público Alvo | 35 |
| 5.11.4 | Recurso..... | 35 |
| 5.11.5 | Responsáveis pela ação | 35 |
| 5.12 | AÇÃO 12..... | 35 |
| 5.12.1 | Objetivos específicos | 35 |
| 5.12.2 | Período..... | 36 |
| 5.12.3 | Público Alvo | 36 |
| 5.12.4 | Recurso..... | 36 |
| 5.12.5 | Responsáveis pela ação | 36 |
| 5.13 | AÇÃO 13..... | 36 |
| 5.13.1 | Objetivos específicos | 36 |
| 5.13.2 | Período..... | 36 |
| 5.13.3 | Público Alvo | 36 |
| 5.13.4 | Recurso..... | 36 |
| 5.13.5 | Responsáveis pela ação | 36 |
| 5.14 | AÇÃO 14..... | 37 |
| 5.14.1 | Objetivos específicos | 37 |
| 5.14.2 | Período..... | 37 |
| 5.14.3 | Público Alvo | 37 |
| 5.14.4 | Recurso..... | 37 |
| 5.14.5 | Responsáveis pela ação | 37 |

| | |
|--|-----------|
| 5.15 AÇÃO 15 | 37 |
| 5.15.1 Objetivos específicos | 37 |
| 5.15.2 Período | 37 |
| 5.15.3 Público Alvo | 38 |
| 5.15.4 Recurso | 38 |
| 5.15.5 Responsáveis pela ação | 38 |
| 6 AVALIAÇÃO DO PLANO | 38 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 39 |

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que possamos compreender a relação sujeito-objeto é necessário compreender como o ser humano se relaciona com as coisas, com a natureza, com a vida. Este problema, central em todas as ciências, pode ser compreendido a partir de diferentes abordagens. A dialética pode ser uma delas, assim como, mais especificamente, o materialismo histórico-dialético, ou a dialética marxista. A dialética que aparece no pensamento de Marx surge como uma tentativa de superação da dicotomia, da separação entre o sujeito e o objeto. (Novelli e Pires,1996)

Foi com o filósofo alemão Hegel, que viveu de 1770 a 1831, que a dialética retomou seu lugar como preocupação filosófica. Foi Hegel que tratou de elaborar a dialética como método, desenvolvendo desse modo um princípio da contrariedade afirmando que uma coisa é e não é ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto, preconizando assim o princípio da contradição, da totalidade e da historicidade.

A lógica formal não consegue explicar as contradições e amarra o pensamento impedindo-lhe o movimento necessário para a compreensão das coisas, desse modo se o mundo é dialético (se movimento e é contraditório) é preciso de um método, uma teoria de interpretação, que consiga servir de instrumento para a sua compreensão, e este instrumento lógico pode ser o método dialético tal qual pensou Marx. (Pires, 1997)

Em suas pesquisas Vygotski (1991) procurava elaborar categorias e princípios afim de que pudesse desenvolver uma teoria psicológica que abarcasse o psiquismo humano, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético de Marx. Tinha como motivação em sua obra identificar o mecanismo do desenvolvimento de processos psicológicos no indivíduo (formação do Psiquismo) por meio da aquisição da experiência social e cultural. Se apropriou da essência do marxismo e usou-a como o princípio da sua fundamentação teórica, onde não tinha a intenção de apenas citar o marxismo na sua pesquisa, mas apropriar-se do método dele para avançar em profundidade teórica e prática nas suas pesquisas. (Gonzalez e Mello, 2014)

Ao estudar a relação entre o pensamento e a linguagem, Vygotsky expressou divergências em relação aos esquemas propostos pelos behavioristas e por Piaget. Para os behavioristas, o desenvolvimento da linguagem passa pelo discurso oral e pelo murmúrio até atingir o discurso interior. Para Piaget, o desenvolvimento ia do “pensamento autístico para o

discurso socializado e o pensamento lógico através do discurso e do pensamento egocêntrico” (VYGOSTKY,1984). As conclusões a que Vygotsky chegou mostraram que “a verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual” (VYGOTSKY,1984).

Essa constatação permitiu a Vygotsky compreender que o pensamento não é formado com autonomia e independência, mas sob condições determinadas. As experiências desenvolvidas por Vygotsky permitiram que ele colocasse em primeiro plano algo que a psicologia até então tinha ignorado: o papel fundamental da atividade infantil na evolução do processo intelectual da criança: “este processo é desencadeado pelas ações da criança; os objetos com que esta lida representam a realidade e modelam os seus processos de pensamento” (VYGOTSKY, 1984).

A democracia constitui-se em uma característica fundamental de grupos e centrados na prática de direitos humanos, por reconhecerem não apenas o direito de as pessoas usufruírem dos bens e dos serviços produzidos em seu contexto, mas também, seu direito e seu dever de assumirem responsabilidade pela produção e melhoria desses bens e serviços. Com essa perspectiva, direitos e deveres são dois conceitos indissociáveis, de modo que, falando-se de um, remete-se ao outro necessariamente. E é nessa junção que se estabelece a verdadeira democracia, construída mediante participação qualificada pela cidadania e construção do bem comum.

A gestão é fundamental para qualquer organização e a gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação. A capacidade de administrar a instituição escolar é relevante para o desenvolvimento do sujeito aprendiz, pois o educando não aprende apenas na sala de aula, mas na escola como um todo: pela maneira como a mesma é organizada e como funciona; pelas ações globais que promove; pelo modo como as pessoas nela se relacionam e como a escola se relaciona com a comunidade. A gestão participativa passa pela democratização e natureza social da escola, não se limitando apenas aos processos transparentes e democráticos concernentes à função administrativa, liga-se, porém, a um processo mais amplo de extensão da cidadania social - a cidadania educacional.

A reflexão em torno da cultura como construção sócio histórica tem feito parte dos principais debates da educação esse tema ganha notoriedade, também, nos diversos espaços sociais, acadêmicos, midiáticos, dentre outros. Percebe-se desse modo que um discurso de tolerância é confrontado com outro que diz respeito à afirmação dos direitos civis, sociais, políticos e identitários de reconhecimento e de respeito ao direito à diferença. A abordagem da diversidade cultural na escola se realiza a partir do encontro de valores simbólicos, sociais, econômicos, culturais e do outro, (criança, adolescente, jovem, adulto e idoso), o diferente. Por fazer parte de uma construção sócio histórica imersa na cultura, tratando-se especificamente da diversidade étnico-racial, torna-se cada vez mais necessária a revisão de determinados padrões éticos, estéticos e formativos.

Através do que já foi falado sobre educação é possível reconhecer que a ação educativa é um processo regular desenvolvido em todas as sociedades humanas, que tem por objetivos preparar os indivíduos em crescimento (crianças e adolescentes) para assumirem papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência (trabalho), ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços onde a vida dos indivíduos se realiza. Ao redor desses aspectos se desdobra o conjunto das ações educativas a serem desempenhadas pelos sujeitos educadores, entre eles a escola.

Nos diversos conjuntos de ideias relacionados a educação, encontramos uma das proposições que oferece suporte para os grandes discursos a respeito do que se considera fim supremo da Educação escolar no mundo moderno: a preparação dos indivíduos “para o exercício da cidadania”. O vocábulo cidadania, no caso, recebe sua definição do conjunto semântico que a expressão “exercício da cidadania” carrega. Cidadania é um atributo aplicado ao cidadão e, mais importante ainda: recebe sua legitimidade na ação educativa. A educação cumpre esse papel ao dotar os educandos dos instrumentos que lhes são necessários e pertinentes. Esses instrumentos são colocados em evidência ao serem descritos os meios educacionais que possibilitarão que todos os indivíduos cidadãos deles se apossem: organização e distribuição de conhecimentos e habilidades disponíveis num certo momento histórico, preparação para o trabalho, acesso ao desenvolvimento tecnológico, participação crítica na vida política. (RODRIGUES, 2001)

É possível verificar no documento atualizado da Proposta Curricular de Santa Catarina uma orientação por três fios condutores que se colocam como desafios no campo educacional: 1) perspectiva de formação integral, referenciada numa concepção multidimensional de sujeito; 2) concepção de percurso formativo visando superar o etapismo escolar e a razão fragmentária que ainda predomina na organização curricular e 3) atenção à concepção de diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas modalidades da educação. (PCSC, 2014)

Em muitas escolas públicas e privadas também é comum ser encontrados problemas com a indisciplina no ambiente escolar, e a expulsão ou suspensão acaba por se tornar uma alternativa para o aluno que infringe as normas disciplinares. Entretanto essa opção é ilegal e também não se justifica do ponto de vista pedagógico e da legislação vigente. A Constituição Federal de 1988 estabeleceu em seu artigo 206, Inciso I, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Desse modo podemos concluir que todos têm direito de ingressar na escola e nela permanecer, como exercício do direito fundamental à educação, constitucionalmente assegurando, não cabendo justificativas para respaldar a exclusão do aluno da escola.

2 OBJETIVO GERAL

Gerenciar a Unidade Escolar, estabelecendo políticas pública na educação que contribuam para a democratização e melhoria da escola com a participação de todos os membros da comunidade escolar, assegurando a efetivação do Projeto Político-Pedagógico, da Proposta Pedagógica Curricular e do Plano de Trabalho Docente, na perspectiva de uma escola inclusiva, transparente e de qualidade, que atenda as reais necessidades da comunidade envolvida, reorganizando metas e ações, sempre que necessário, promovendo uma organização da escola em que os processos de gestão, administração e participação de todos os segmentos estejam voltados para o desenvolvimento das aprendizagens e da formação integral de todos os alunos.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

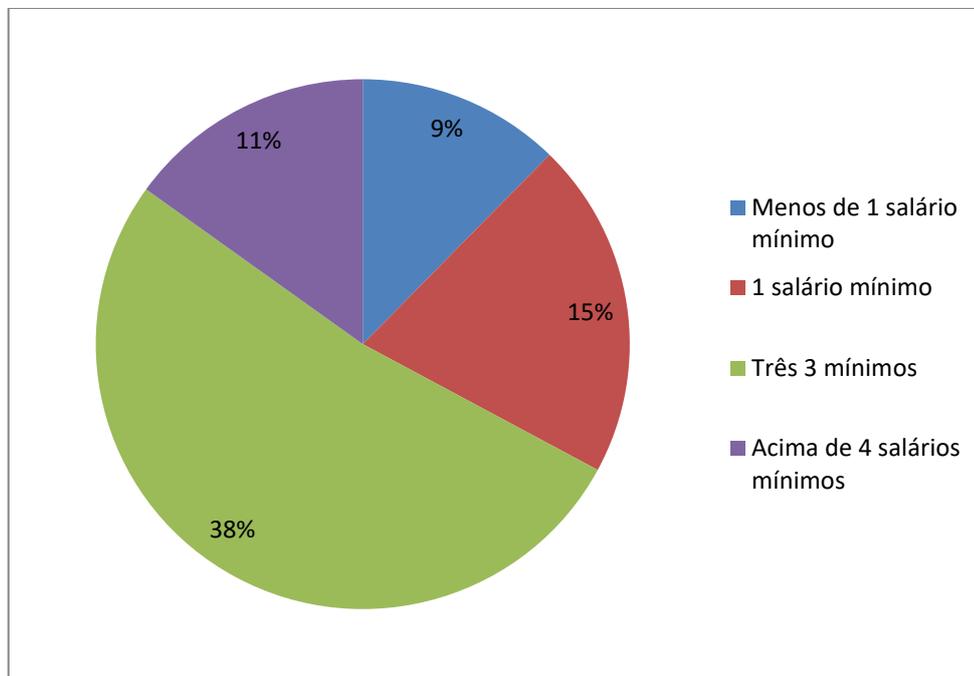
De acordo com pesquisas realizadas no PPP da escola pudemos conhecer um pouco mais da história da comunidade e da escola para que assim possamos entender o diagnóstico dentro da realidade da comunidade escolar. A Escola de Educação Básica Professora Tomásia Mendonça Fernandes está inserida no bairro Sertão da Estiva e é constituída do Ensino Fundamental localizada em um bairro onde a maioria das famílias vivem em condições razoáveis, com algumas limitações como a falta saneamento básico e infraestrutura. Os alunos atendidos são oriundos dos Bairros: Taquaraçu, Estiva e Sertão da Estiva. Atualmente esses alunos chegam até a escola com transporte oferecido pela rede municipal de educação.

Para a construção do diagnóstico foi coletado o maior número de informações dos mais variados segmentos da escola, visando detectar os pontos fortes e fracos. O levantamento dos dados foi efetivado por meio do método quantitativo onde os pais foram consultados por amostragem, os alunos a partir do 5º ano e os professores e funcionários na totalidade. Foram aplicados questionários para alunos e professores e para os pais e responsáveis, outros dados relevantes para a construção do diagnóstico foram encontrados no PPP da escola que é uma importante ferramenta para a comunidade escolar.

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

Em relação às condições socioeconômicas e culturais podemos afirmar que a maioria das famílias é de renda média baixa, sobrevivendo de serviços terceirizados, a maioria trabalha no comércio com Carteira de Trabalho assinada e o índice de desemprego é baixo. De acordo com a pesquisa realizada a renda familiar ficou assim distribuída: 9% menos de um salário mínimo; 15% um salário mínimo; 27% dois salários mínimos; 38% três salários mínimos; 11% acima de quatro salários mínimos. Esses trabalhadores se locomovem através de ônibus sendo que a maioria possui motos e automóveis próprios. Conforme os dados estatísticos poucas famílias são atendidas por programas sociais, algumas pessoas possuem convênios médicos em média 29%, enquanto 71% utilizando o SUS.

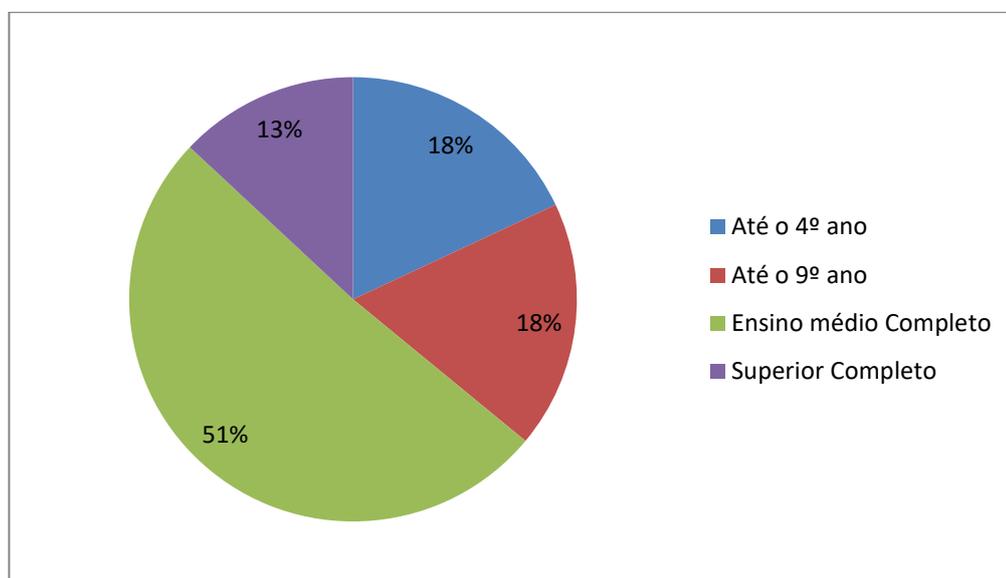
Gráfico 1 – Renda familiar de acordo com a pesquisa realizada com os pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes- 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

Faz-se, importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar, que de acordo com a pesquisa realizada apresentam nível médio, sendo assim distribuídos o grau de escolaridade dos pais: 18% até o 4º ano, 18% até o 9º ano, 51% Ensino Médio completo e 13% Superior Completo. Contudo são poucas as pessoas que possuem o hábito de leitura, por isso, televisão, telefone, internet e a comunicação oral são os meios mais usados na comunicação, onde à maioria das famílias tem acesso às tecnologias e internet: 73% em média. A religião predominante é o cristianismo, sendo que cerca de 55% das pessoas frequentam as igrejas católicas e 45% são protestantes.

Gráfico 2 – Escolaridade dos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016

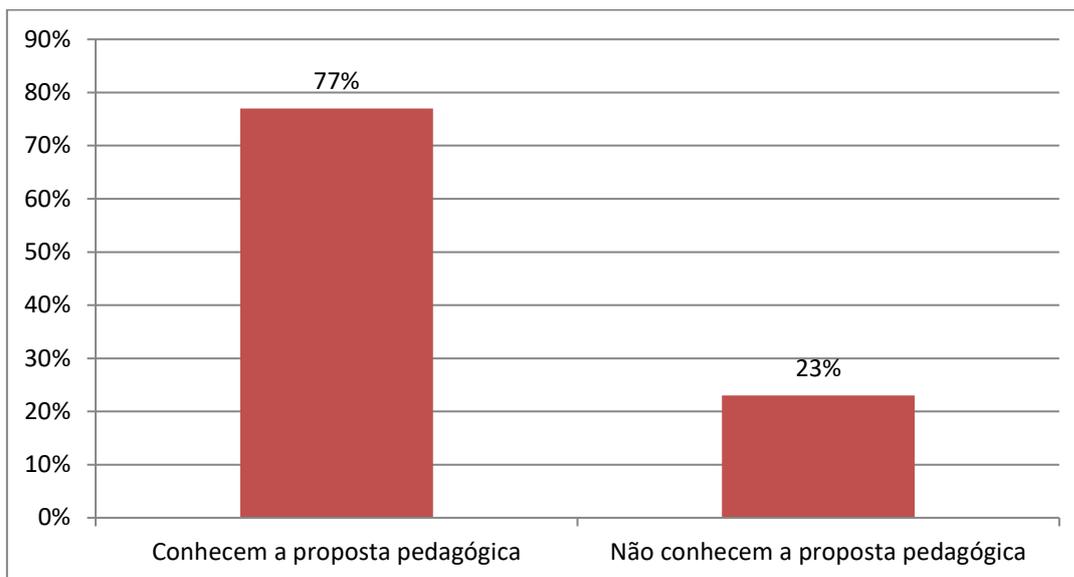


Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Através da análise do PPP e ao realizar um questionários com os pais dos alunos verificamos que a maioria não conhece a proposta pedagógica da escola, cerca de 77% contra apenas 23% que dizem conhecer.

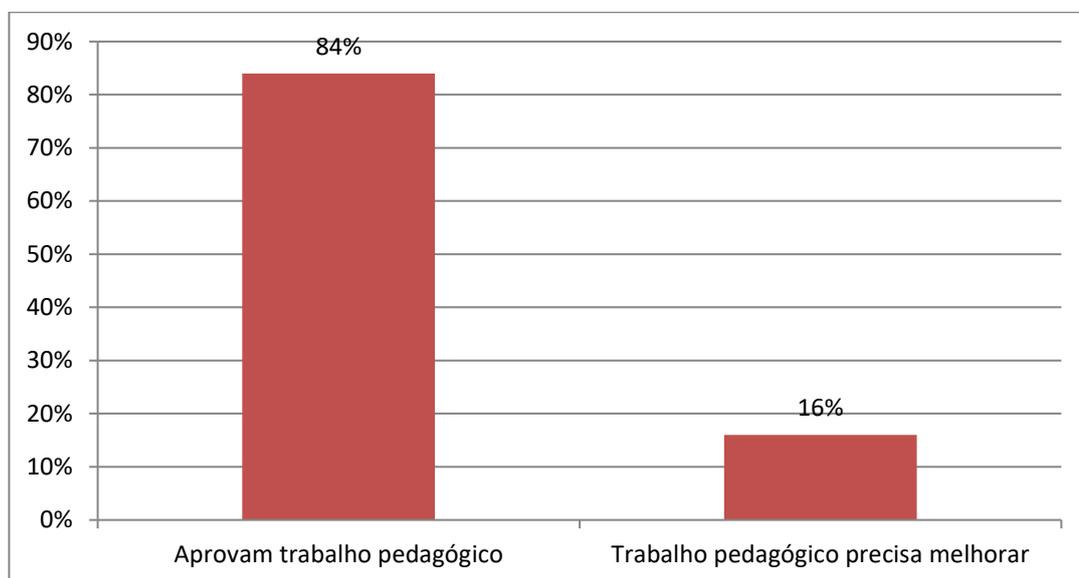
Gráfico 3 – Conhecimento da proposta pedagógica pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

Quanto ao trabalho pedagógico da escola: 84% aprovam e 16% acreditam que precisa melhorar.

Gráfico 4 – Aprovação do trabalho pedagógico da escola pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os pais dos alunos.

Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir dos conteúdos estruturantes e específicos, propostos no PPP e no Plano Curricular, apresentados

aos discentes, e se necessário, adequá-los às necessidades educativas apresentadas no contexto do processo. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem referente a cada avaliação realizada no período. A recuperação paralela não cabe como substituição de nota, caso o aluno deixe de apresentar qualquer tipo de atividade, seja ela de qualquer natureza.

Avaliação nos Anos Iniciais dar-se-á por parecer descritivo e serão trimestrais, que registra o desenvolvimento individual e suas competências e habilidades, somente transformado em notas o parecer descritivo do 1º e 2º ano para efeito de aprovação, no 3º, 4º e 5º ano a avaliação dar-se-á por registro numérico (1 a 10), desde que vinculadas à frequência igual ou superior a 75%. Já nos anos Finais dar-se-á por registro numérico (1 a 10) atribuído por disciplina e serão trimestrais, levando em consideração toda a produção do aluno, desde que vinculadas à frequência igual ou superior a 75%. O educando terá direito a Exame Final se não atingir média sete (7), em cada disciplina cursada e, após o Exame Final, deverá totalizar a pontuação final seguida pela tabela em anexo.

Conforme a LDB, no artigo 24 inciso VI, o controle de frequência fica a cargo da escola, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação; sendo que nessa escola o controle de frequência é feito pelo Sistema Ieducar. 99,47% dos alunos tem frequência acima de 75%.

A escola passa por uma avaliação dos resultados obtidos a cada ano, esta é denominada de Avaliação Institucional, é feita uma análise dos índices de aprovação, reprovação e abandono, bem como são sugeridos novos direcionamentos que venham a melhorar o andamento da escola como um todo.

As principais taxas, provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar, e referem-se ao **Rendimento** (aprovação e reprovação) e ao **Movimento** (abandono) escolar dos alunos do ensino Fundamental I e II. As taxas de Rendimento e movimento, juntamente com a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são os principais dados utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Abaixo segue a tabela construída através dos dados encontrados no site Qiedu e nos dados do PPP referente as taxas de rendimentos do ano 2015.

Tabela 1 – Taxas de rendimento e movimento nacional, estadual e da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes referente ao ano de 2015

| Taxa de aprovação | Nacional | Santa Catarina | Escola |
|--------------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| Anos Iniciais | 93,2% | 96,5% | 99,48% |
| Anos Finais | 85,7% | 89,3% | 94,71% |

| Taxa de Reprovação | Nacional | Santa Catarina | Escola |
|---------------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| Anos Iniciais | 5,8% | 3,4% | 0,52% |
| Anos Finais | 11,1% | 9,7% | 5,29% |

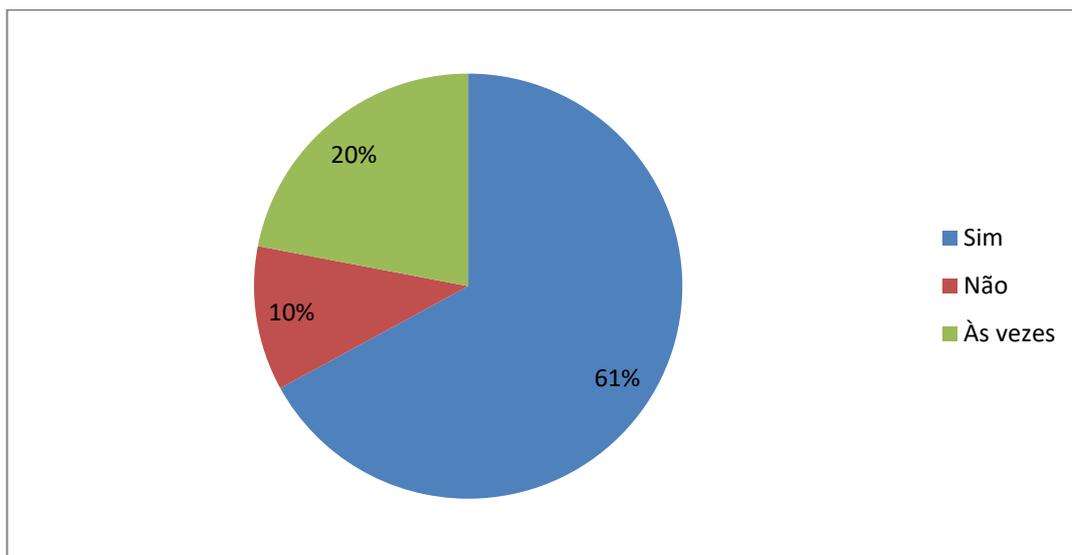
| Taxa de Abandono | Nacional | Santa Catarina | Escola |
|-------------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| Anos Iniciais | 1,0% | 0,2% | 0,0% |
| Anos Finais | 3,2% | 1,0% | 0,52% |

Fonte: site Qedu e PPP Escolar

Analisando as tabelas pode-se observar que os índices de aprovação na escola (99,48%) são superiores ao do estado (96,5%) e nacional (93,2%), sendo estes índices referentes às séries iniciais. Já nas séries finais os índices de aprovação são um pouco mais baixos sendo de 94,71% na escola, 89,3% no estado e 85,7% nacional. Quanto às taxas de reprovação os índices ficaram assim distribuídos nas séries iniciais: 0,52% na escola, 3,4% em Santa Catarina e 5,8% nacional. Nos anos finais esses índices ficaram mais baixos: 5,29% na escola, 9,7% no estado e 11,1% nacional. Os índices de reprovação na escola são mais baixos que os nacionais e do estado. As taxas de abandono na escola nas séries iniciais são 0,0%, já em Santa Catarina fica em 0,2% e no Brasil 1,0%. Nas séries finais esses índices são mais altos ficando assim distribuídos: 0,52% na escola, 1,0% no estado e 3,2% nacional.

De acordo com o questionário realizado com os alunos e professores constatamos os seguintes dados: sobre o uso de metodologias diversificadas por parte dos professores a maioria dos professores e alunos disseram que é frequente o uso de métodos diferentes sendo assim distribuídos: 61% responderam sim, 10% não e 20% responderam que utilizam às vezes.

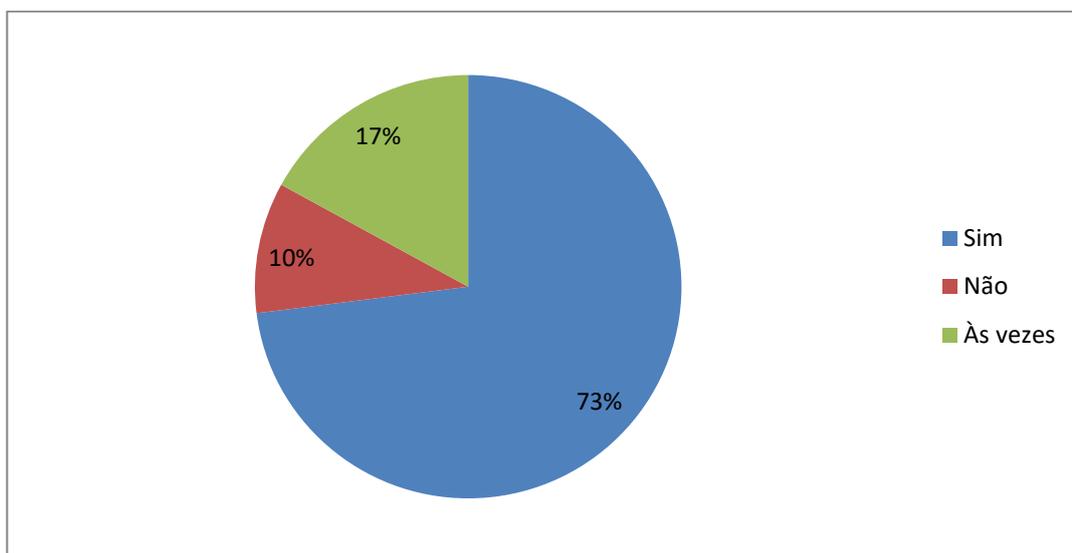
Gráfico 5 – Uso de metodologias diferenciadas pelos professores de acordo com os alunos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores da Unidade Escolar.

Em se tratando de avaliação diferenciada 73% dos entrevistados responderam sim, 10% não e 17% as vezes, assim verificamos que a maioria dos professores e alunos considera que é aplicada uma avaliação diferenciada.

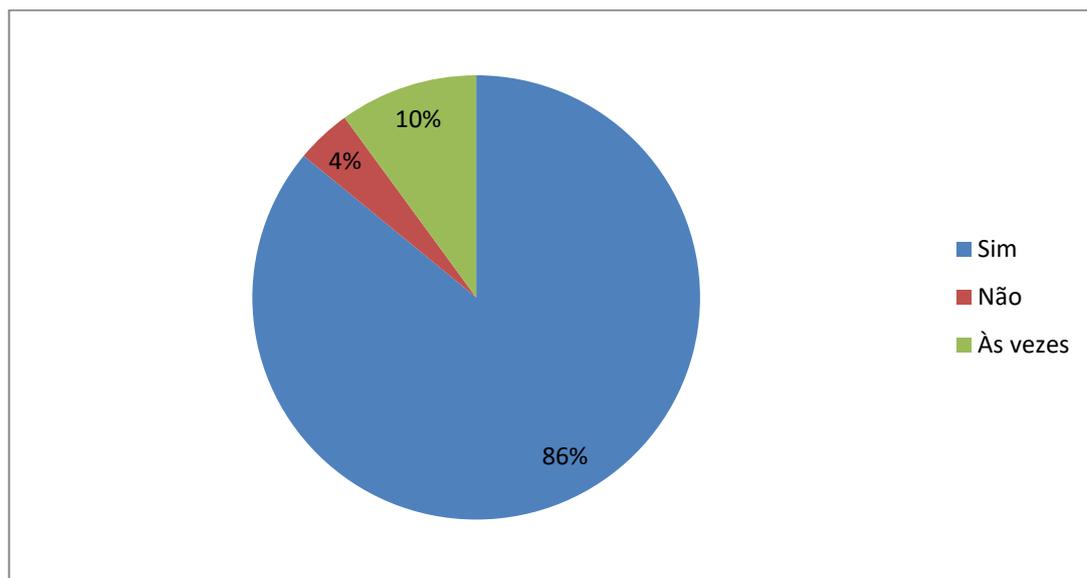
Gráfico 6 – Uso de avaliações diferenciadas segundo professores e alunos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores e alunos da Unidade Escolar.

Na questão que perguntava sobre o diálogo entre alunos e professores 86% dos entrevistados responderam que há diálogo entre docentes e educandos, 4% disseram que não e 10% assinalaram às vezes.

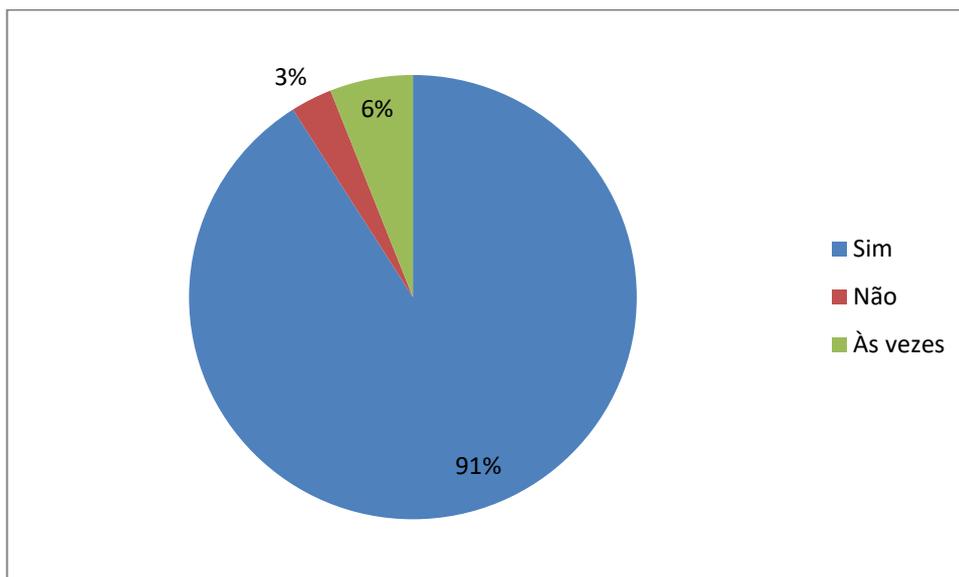
Gráfico 7 – Diálogo entre docentes e educandos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores e alunos da Unidade Escolar.

Ao serem perguntados sobre o incentivo a criatividade e autonomia 91% respondem sim, 3% não e 6% às vezes destacando que a maioria dos professores e alunos são incentivados pela família e pela comunidade escolar a serem criativos e terem autonomia quanto as diversas tarefas diárias.

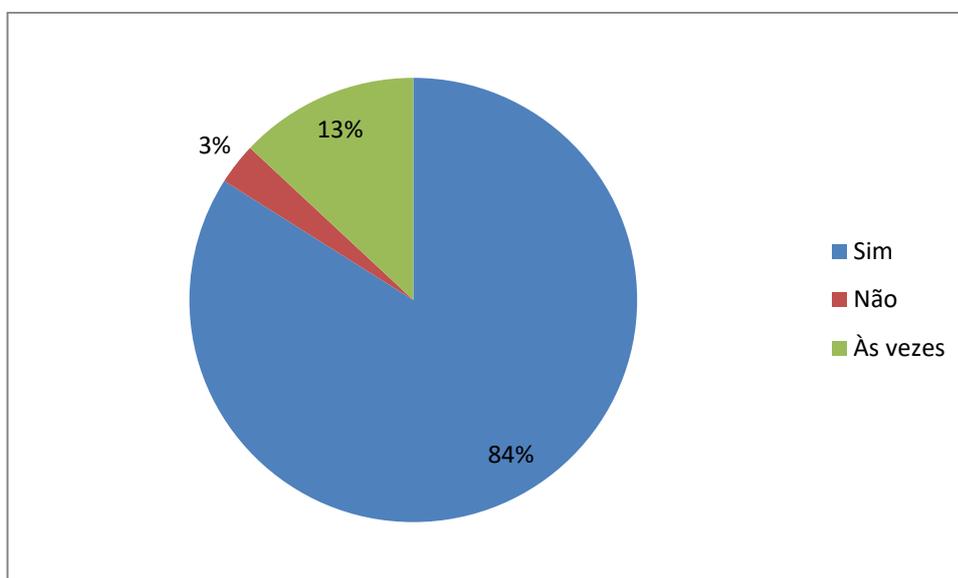
Gráfico 8 – Incentivo a criatividade e autonomia dos docentes e educandos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores e alunos da Unidade Escolar.

Na questão referente ao incentivo a leitura 84% dos alunos responderam sim, 3% não e 13% às vezes, demonstrando que há um grande incentivo a leitura, mas que precisa melhorar.

Gráfico 9 – Incentivo a leitura dos educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes - 2016

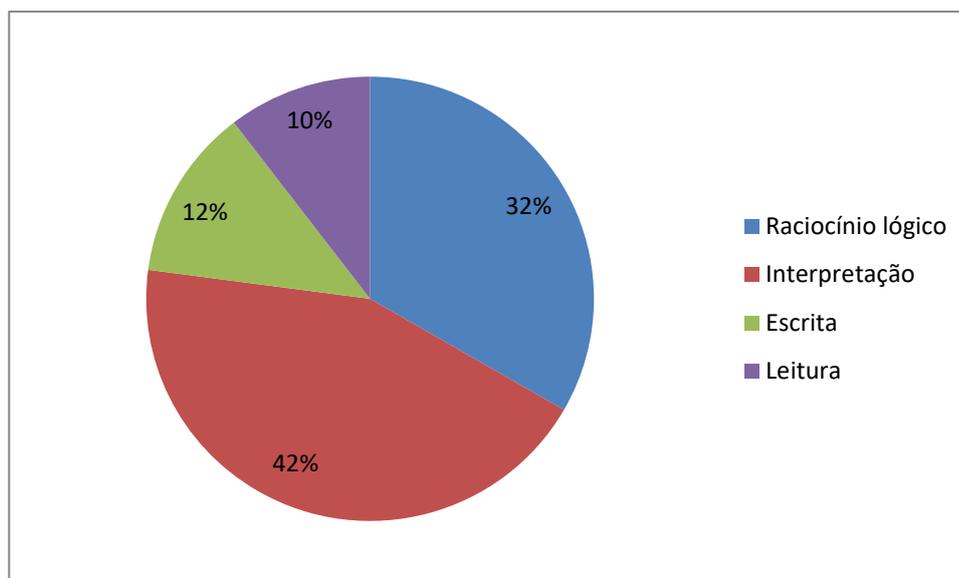


Fonte: Pesquisa realizada com os alunos da Unidade Escolar.

Quanto ao incentivo à pesquisa 88% assinalaram que sim, 2% não e 10% às vezes. Sendo a pesquisa uma importante ferramenta para estudos e aprimoramentos é essencial que

haja um grande incentivo para o uso dessa ferramenta. Em relação aos recursos pedagógicos 83% dos professores responderam que utilizam alguns dos recursos pedagógicos disponíveis enquanto 17% responderam que não utilizam. Essa porcentagem que não utiliza os recursos pedagógicos é preocupante visto que os mesmos são importantes para a prática de aulas motivadoras e diferenciadas. Ao serem questionados quanto as maiores dificuldades dos alunos na escola, 32% dos docentes responderam que é o raciocínio lógico, 42% interpretação, 12% escrita e 10% na leitura. Através dos dados é possível verificar uma grande dificuldade dos alunos quanto a interpretação que é de suma importância para o desenvolvimentos do aprendizado.

Gráfico 10 – Maiores dificuldades dos alunos da EEB Prof^a Tomásia Mendonça Fernandes - 2016



Fonte: Pesquisa realizada com os professores da Unidade Escolar.

A escola juntamente com a Secretaria de Educação Cultura e Esporte a escola realiza o “Dia da família na Escola” com o objetivo de integração Família e Escola. Também são realizadas reuniões de acompanhamento “Trimestrais”, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam a disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Porém ao verificar os registros de presenças desses eventos na escola percebeu-se pouca participação por parte dos pais, sendo necessárias medidas visando o interesse dos pais em participar dos eventos promovidos pela escola.

O Plano de matrícula é elaborado, anualmente, pela Secretaria Municipal de Educação, conforme legislação em vigor. De acordo com o Sistema Ieducar no ano de 2016 foram 188 alunos matriculados regularmente, sendo que:

Tabela 2 – Número de alunos por turma matriculados em 2016

| Ano | Nº alunos matriculados |
|-------------|------------------------|
| Pré-escolar | 17 |
| 1º | 13 |
| 2º | 23 |
| 3º | 15 |
| 4º | 23 |
| 5º | 24 |
| 6º | 30 |
| 7º | 18 |
| 8º | 17 |
| 9º | 8 |
| Total | 188 |

Fonte: Sistema Ieducar

Ao confrontar esses dados com os Parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação verificamos que algumas turmas apresentam excesso de educandos, em relação aos parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esses parâmetros não são rígidos, mas representam uma referência importante para dimensionar e organizar as turmas. As Turmas com excesso de matrículas serão consideradas não adequadas, ou seja, são consideradas situações problemáticas para efeito do diagnóstico da escola. O número de matrículas por turmas sugeridas pelo CNE é de 15 alunos do Pré-Escolar ao 5º ano e 15 alunos do 6º ao 9º ano. De acordo com esses parâmetros a escola apresenta 5 turmas com excesso de educandos.

3.2.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

De acordo com o questionário realizado com os professores 80% dos professores acreditam que mais curso de aperfeiçoamento seria melhor para se qualificar, sendo uma das áreas mais citadas por eles a da tecnologia. As Reuniões Pedagógicas estão previstas no calendário escolar, onde serão reunidos todos os envolvidos das diversas áreas do conhecimento; podendo ainda ser realizadas nessas reuniões palestras e debates, com temas a

serem definidos, são certificados pela escola e homologados pela Secretaria de Educação Cultura e Esporte de Pescaria Brava.

3.2.2 PLANEJAMENTO DAS AULAS

As aulas são planejadas a partir da realidade do educando, pensando as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do mesmo. O currículo escolar é construído num processo dinâmico a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Proposta Curricular de Santa Catarina, envolvendo todas as experiências do conhecimento desenvolvido pela escola. Portanto temos como objetivo conhecer o estudante, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.

O plano de Ação é construído trimestralmente onde são realizados os Projetos Pedagógicos que no ano letivo de 2016 foram:

LUTE PELA SUA FAMÍLIA: COMBATA O Aedes Aegypti

CONSUMO CONSCIENTE: QUERO OU PRECISO?

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

NAS ONDAS DA LEITURA

A LEITURA QUE VAI E VEM

FAMÍLIA PRESENTE NA EDUCAÇÃO.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

A formação acadêmica do corpo docente e diretivo desta Unidade Escolar é composta da seguinte maneira: 01 Diretora, 01 Secretária, 02 professoras efetivas Séries Iniciais com especialização, 03 professoras ACT Anos Iniciais, 01 professora de Inglês ACT com especialização, 01 professora de Arte ACT com especialização, 01 professor de Educação física ACT, 01 professora de Matemática efetiva com mestrado, 01 professor de Geografia efetivo com especialização, 01 professor de Ensino Religioso efetivo, 01 professora ACT de Língua Portuguesa com graduação, 01 professora de Educação Física efetiva, 01 professora de História

efetiva com especialização, 01 professor de Ciências efetivo, 01 Merendeira efetiva, 01 Serviços Gerais efetiva, 01 Merendeira ACT, 01 Serviços Gerais.

Através da pesquisa realizada com os pais, foi possível ter o seguinte resultado em relação a Administração e Recursos Humanos da escola: 64% Ótima; 30% Boa; 6% Satisfatória. E na pesquisa interna podemos observar os seguintes dados em relação as A.S.G. e Merendeiras: limpeza da escola 57% Ótima; 35% Boa; 8% Satisfatória; e Merenda escolar: 87% Ótima; 10% Boa; 3% Satisfatória.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros da Escola são geridos por duas situações: a) APP – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto que visa atender os objetivos e metas da escola, b) Entidade Mantenedora – Secretaria de Educação Cultura e Esporte é o órgão que atendem as necessidades financeiras da escola conforme regulamentação legal. Estes recursos chegam à escola através de requisições de materiais de expediente e ou reparos, bem como obras solicitadas pela equipe gestora da escola. Outros recursos financeiros eventuais serão destinados de forma legal pela Entidade Mantenedora, dos quais serão feitas as prestações de contas forma conjunta entre a equipe gestora e a APP.

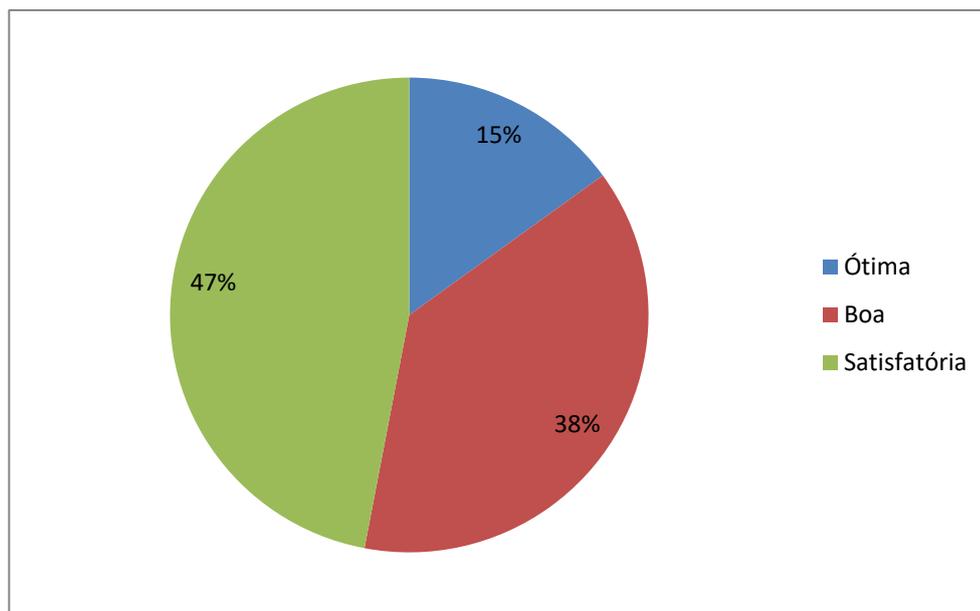
Recursos do FNDE – São recursos enviados pelo Governo Federal que vem através de Programas como: PDDE, PDE Campo, Atleta na Escola, entre outros, onde o objetivo é realizar reparos na escola, compras de materiais pedagógicos e outros. Esses recursos são administrados pela APP, equipe gestora, conselho deliberativo e comunidade escolar. Também têm recursos captados pela APP, por meio de ações desenvolvidas pela entidade. Esses recursos são aplicados mediante planejamento dos segmentos da escola.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A estrutura física da escola é composta por 5 (cinco) salas de aula, 1 (uma) biblioteca, 1(um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 1(uma) sala da administração escolar, 1(uma)quadra esportiva, 1 (uma) sala de direção, 1 (uma) sala dos professores, 3 banheiros, 1 (um) parquinho e 1(um) depósito.

Podemos observar através do questionário as seguintes percepções dos pais, alunos e funcionários sobre as dependências da escola: Quadra de esportes: 15% ótima; 38% boa; 47% satisfatória. Sendo que ao observar a quadra da escola podemos ver que há algumas rachaduras, a pintura já saiu quase completamente.

Gráfico 11 – Percepção pelos educandos, pais e funcionários sobre as dependências da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – Quadra de Esportes



Fonte: Pesquisa realizada com alunos, pais e funcionários da Unidade Escolar.

Inclusão dos alunos com deficiência: 8% Ótima; Ruim 82%. Devido à escola ser localizada em um morro a acessibilidade é difícil, pois o acesso para as salas de aulas conta com muitos degraus dificultando o acesso. Situação dos banheiros: 7% ótima; 37% boa; 56% satisfatória. Ao observarmos os banheiros da escola podemos ver que os mesmos são pequenos e com o lavatório no corredor em frente ao banheiro, em termo de acessibilidade o banheiro não é adequado. Situação das salas de aula: 72% ótima; 21% boa; 7% satisfatória. A maioria das salas de aulas conta com uma estrutura boa para o bom andamento das aulas. Situação do refeitório: 43% ótima; 47% boa; 10% satisfatória. O refeitório não é muito espaçoso, mas as crianças podem fazer o lanche com tranquilidade e sentados, pois, há dois horários de intervalo diferentes.

4 METAS

4.1 METAS DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Aumento do índice de aprovação de 94,71% para 98,00% dos alunos dos anos finais até o final de 2018;

Diminuição da dificuldade dos alunos na interpretação de textos melhorando o índice de 42% para 20% até o final do ano de 2018.

4.2 METAS DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

Organização de todo acervo documental da escola até o final de 2017;

Gestão da informação visando disseminar para todos, durante todo o ano letivo, as informações necessárias.

4.3 METAS DIMENSÃO FÍSICA

Preservação de todo patrimônio escolar em cada dia do ano letivo;

Readequação total da quadra de esportes até o final do ano de 2017.

4.4 METAS DIMENSÃO FINANCEIRA

Busca de pelo menos 3 parcerias até o final de 2017 para realizar reparos e manutenção da escola;

Aplicação democrática e transparente, durante toda a gestão, de todos os recursos financeiros recebidos.

5 AÇÕES

5.1 AÇÃO 1

Reuniões mensais com os professores para avaliar a situação escolar dos alunos com dificuldades.

5.1.1 Objetivos específicos

Debater formas de observação das dificuldades do aluno;

Auxiliar o professor nas avaliações;

Pesquisar e preparar novas metodologias para trabalhar com os alunos.

5.1.2 Período

2 anos.

5.1.3 Público alvo

Professores e alunos dos anos finais.

5.1.4 Recurso

Data Show;

Filmes motivacionais;

Livros;

Outros recursos disponíveis na escola como Xerox, material de consumo e espaço físico.

5.1.5 Responsáveis pela ação

Equipe pedagógica e professores dos anos finais da escola.

5.2 AÇÃO 2

Formação docente continuada.

5.2.1 Objetivos específicos

Manter um processo de ação e reflexão dos professores sobre um ensino de melhor qualidade;

Exercitar com os professores a busca de caminhos adequados para a concretização do processo ensino-aprendizagem.

5.2.2 Período

2 anos.

5.2.3 Público Alvo

Professores da unidade escolar.

5.2.4 Recurso

Palestras;

Cursos de formação continuada oferecidos pela secretaria de educação;

Dinâmicas nas reuniões pedagógicas.

5.2.5 Responsáveis pela ação

Direção e equipe pedagógica.

5.3 AÇÃO 3

Implantação do dia da leitura.

5.3.1 Objetivos específicos

Estimular a leitura individual e em grupo.

Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;

Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos.

5.3.2 Período

2 anos.

5.3.3 Público Alvo

Alunos.

5.3.4 Recurso

Livros de literatura;

Revistas;

Jornais.

5.3.5 Responsáveis pela ação

Equipe pedagógica e professores.

5.4 AÇÃO 4

Ampliação do acervo de obras literárias de variados autores.

5.4.1 Objetivos específicos

Preparar o estudante para compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;

Estimular os alunos para que conheçam os clássicos;

Possibilitar aos alunos a identificação dos recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero.

5.4.2 Período

2 anos.

5.4.3 Público Alvo

Alunos e professores.

5.4.4 Recurso

PDDE para compra de novos livros para o acervo.

5.4.5 Responsáveis pela ação

Direção e orientação pedagógica, APP e Professores.

5.5 AÇÃO 5

Arquivamento de toda documentação da unidade escolar (protocolo, arquivo escolar, registros de matrículas de alunos, cadastro de professores e funcionários...).

5.5.1 Objetivos específicos

Manter os documentos organizados para que sejam facilmente localizados e acessados;
Descartar documentos vencidos conforme determinar a legislação pertinente.

5.5.2 Período

6 meses.

5.5.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.5.4 Recurso

Pastas;

Arquivos;

Armários;

Outros itens necessários.

5.5.5 Responsáveis pela ação

Direção e secretária escolar.

5.6 AÇÃO 6

Digitalização de toda documentação da unidade escolar.

5.6.1 Objetivos específicos

Garantir a segurança da documentação da escola em arquivos digitais;

Manter a memória da escola.

5.6.2 Período

1 ano.

5.6.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.6.4 Recurso

Computador;

HD externo;

Scanner.

5.6.5 Responsáveis pela ação

Direção e secretária escolar.

5.7 AÇÃO 7

Mapeamento de fluxos formais de informação como coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação aos diferentes ambientes e segmentos da escola.

5.7.1 Objetivos específicos

Apoiar o desenvolvimento das atividades da escola através de um plano eficiente de disseminação das informações e recados importantes para todos.

5.7.2 Período

2 anos.

5.7.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.7.4 Recurso

Impressora;

Papel sulfite;

Mural.

5.7.5 Responsáveis pela ação

Direção e secretária da escola.

5.8 AÇÃO 8

Conscientização da comunidade escolar sobre a manutenção e valorização dos bens públicos através de projetos.

5.8.1 Objetivos específicos

Estabelecer coletivamente projetos interdisciplinares que contribuam para conscientização e a preservação do ambiente escolar;

Garantir a manutenção do patrimônio da escola e do ambiente propicio as atividades pedagógicas.

5.8.2 Período

2 anos.

5.8.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.8.4 Recurso

Palestras;

Data show;

Vídeos.

5.8.5 Responsáveis pela ação

Direção e equipe pedagógica.

5.9 AÇÃO 9

Acompanhamento das tarefas realizadas pelos serventes e funcionários para que a limpeza da escola seja feita com êxito.

5.9.1 Objetivos específicos

Aumentar a limpeza e higienização de todo o espaço escolar.

5.9.2 Período

2 anos.

5.9.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.9.4 Recurso

Aquisição de materiais de limpeza pela APP;

Materiais de limpeza oferecidos pela Secretaria de Educação.

5.9.5 Responsáveis pela ação

Gestores.

5.10 AÇÃO 10

Reforma da quadra de esportes da unidade escolar.

5.10.1 Objetivos específicos

Oferecer um ambiente adequado a prática de esportes e recreação.

5.10.2 Período

1 ano.

5.10.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.10.4 Recurso

Arrecadação APP e Bingos.

5.10.5 Responsáveis pela ação

Comunidade escolar.

5.11 AÇÃO 11

Implantação de um espaço recreativo monitorado.

5.11.1 Objetivos específicos

Ofertar aos alunos a oportunidade de participarem de atividades lúdicas durante os intervalos.

5.11.2 Período

1 ano.

5.11.3 Público Alvo

Alunos.

5.11.4 Recurso

PDDE e APP.

5.11.5 Responsáveis pela ação

Comunidade escolar.

5.12 AÇÃO 12

Definição de possíveis parceiros que possam auxiliar com recursos financeiros.

5.12.1 Objetivos específicos

Arrecadar recursos para tornar o ambiente agradável para professores e alunos.

5.12.2 Período

1 ano.

5.12.3 Público Alvo

Alunos e funcionários da escola.

5.12.4 Recurso

Técnico eletricitista e recursos humanos.

5.12.5 Responsáveis pela ação

App, conselhos e comunidade escolar.

5.13 AÇÃO 13

Solicitação de apoio à Secretaria de Educação para o conserto dos bebedouros e ventiladores danificados.

5.13.1 Objetivos específicos

Tornar o ambiente agradável para professores e alunos, principalmente em épocas de calor.

5.13.2 Período

1 ano.

5.13.3 Público Alvo

Alunos e funcionários da escola.

5.13.4 Recurso

Técnico eletricitista e recursos humanos.

5.13.5 Responsáveis pela ação

App, conselhos e comunidade escolar.

5.14 AÇÃO 14

Reuniões conjuntas com APP, Conselho e comunidade escolar realizadas mensalmente.

5.14.1 Objetivos específicos

Planejar a aplicação dos recursos disponíveis juntamente com os segmentos da comunidade escolar.

5.14.2 Período

2 anos.

5.14.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.14.4 Recurso

PDDE e APP.

5.14.5 Responsáveis pela ação

Gestão, Equipes Pedagógica e Administrativa, Professores, APP, Conselho Deliberativo.

5.15 AÇÃO 15

Prestação de contas mensais.

5.15.1 Objetivos específicos

Prestar contas mensalmente dos recursos recebidos por intermédio do Estado, União e parceiros de forma transparente .

5.15.2 Período

2 anos.

5.15.3 Público Alvo

Comunidade escolar.

5.15.4 Recurso

PDDE e APP.

5.15.5 Responsáveis pela ação

Gestão, Equipes Pedagógica e Administrativa, Professores, APP, Conselho Deliberativo.

6 AVALIAÇÃO DO PLANO

A avaliação do plano se dará semestralmente, juntamente com os membros dos conselhos escolares, professores e alunos, para avaliar o andamento do trabalho de toda a

escola, verificando os pontos negativos e positivos podendo assim reorganizar o que não está a contento. “Para desenvolver uma cultura da avaliação, os educadores e a escola, necessitam de praticar a avaliação e essa prática realimentará novos estudos e aprofundamentos de tal modo que um novo modo de ser vai emergindo dentro do espaço escolar, o qual vai dar suporte à prática refletida investigada” (LUKESI,1997). A participação e a motivação dos envolvidos nas atividades são indicadores importantes na avaliação do plano, caracterizando satisfação no trabalho desenvolvido.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de gestão está articulado ao projeto pedagógico da escola, onde o político juntamente com o pedagógico é visto como um processo contínuo de reflexão e discussão dos problemas da escola, tentando assim encontrar meios favoráveis à efetivação de sua intencionalidade constitutiva, levando todos os membros da comunidade escolar o exercício da

cidadania. Ora, uma das coisas que precisamos saber, é que não se pode entender a questão política e pedagógica como mecanismos dissociados e/ou avulsos, quando ambos andam juntos.

A concepção de gestão democrática vai ao encontro dos objetivos deste plano de gestão, com a participação toda comunidade escolar, onde as ações estão intimamente articuladas ao compromisso sociopolítico com os interesses coletivos. Em uma gestão participativa, onde todos os membros da escola se unem a fim de tomar decisões, se tornará fácil promover uma educação que desenvolva as potencialidades para a auto realização, o respeito e o exercício consciente da cidadania. A gestão participativa trará qualidade à escola, pois estará integrada e unida para as decisões e eventualidades que surgirem.

As ampliações da compreensão do mundo, de si mesmo, dos outros e das relações sociais, são essenciais para a construção coletiva de um projeto de escola. Neste contexto, destacamos o trabalho do gestor escolar, pois dele depende a organização e funcionamento da instituição escolar, em todos os seus aspectos: físico, sócio-político, relacional, material, financeiro e pedagógico.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. A concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

OIZERMAN, T. Problemas de História da Filosofia. Lisboa: Livros Horizonte, 1973.

NOVELLI, P. G. A., PIRES, M.F.C. A dialética na sala de aula. Botucatu: UNESP, 1996.

PIRES, M.F.C. O materialismo histórico dialético e a educação. Botucatu: UNESP, 1997.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1997.

VYGOTSKI, L. S. Obras Escolhidas. Tomo I. Madrid: Visor Distribuidores, S.A., 1991.